

Descrição Do Percurso

Partimos da sede da Junta de Freguesia de S. Pedro do Sul e descemos a antiga ponte ferroviária de Mesgrelas sobre o Vougo. Seguindo o rosto do velho corralho, passamos o lugar de Mesgrelas e entramos nos pinhais. Percorremos agora um longo lacerete, que a linha desceria para vencer um desfilvado brusco de cerca de 250 metros. O rosto do -Mouguinha- leva-nos até à povoação de Monsanto, donde visitamos o Vale do Trouce e todo o Quinta do Comendo, antigo passadi dos freires hospitalários.

Deixamos então a linha e descemos a Fermil, onde vamos passar junto da casa dos antigos fidalgos do lugar, com a sua Capela de Nossa Senhora da Esperança. Continuamos em direcção ao ramonejar do Rio Trouce, que cruzamos sobre a solidária Ponte da Comenda e, deixando à esquerda os vinhedos do passal Comendadores, subimos ao lugar do Outeiro.

Os mais afictos podem fazer aqui um desvio e percorrer o circuito alternativo que os levou a passar pelo parque de meirinhos e pelo lugar do Bonduilha, rústica voranda sobre o Vougo. Entramos finalmente em Arcoselo, onde nos espera uma velha fonte de arco, granada com a cruz dos hospitaleiros. Percorrendo o centro da aldeia pelas suas ruas antigas e pitorescas, passamos junto da Capela do padroeiro S. Pedro. Donde dirigimo-nos à ermida alocentricista de Santo Eufémia e descemos à Vila. Entramos em S. Pedro do Sul pela Ponte Nova sobre o Vougo, e logo depois transpomos o Rio Sul sobre a sua ponte seiscentista. Pelo jardim do lanheiro do Rio regressamos ao centro histórico de S. Pedro e ao nosso ponto de partida.



Ficha técnica

Tipo de percurso: Circular, por caminhos, caminhos tradicionais e cumieiros florestais.
Partido e chegada: Junta de Freguesia de S. Pedro do Sul
Mulhas de interesse: paisagem, património arqueológico e arquitectónico
Distância a percorrer: 12,7 - 13,1 km
Nível de dificuldade: médio/baixo
Destineta: mediantemente aciontuadas
Época recomendada: Primavera, Verão e Outono

Normas de conduta

- Seguir sempre pelas trilhas sinalizadas;
- Cuidado com gado. Entendo mesmo, não gasta de aproximada de estranhos as suas crtas;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar o fozzo à distância, preferentemente com binóculos;
- Não dormir o fogo;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e os portões;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume!
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser ufível com os habitantes locais, exceto exceto os quinto à actividade em curso e as marcas do PR



Contactos úteis

Junta de Freguesia de S. Pedro do Sul	232 723 043
Câmara Municipal de S. Pedro do Sul	232 723 003
Centro de Saúde de S. Pedro do Sul	232 723 027
Posto de turismo	232 711 320
Binóculos	232 720 110 / 232 720 115
GEP - S. Pedro do Sul	232 711 219
Taxis - S. Pedro do Sul	232 724 208 / 232 711 422
S.O.S	112

ENTONDE PROMOTORA:



JUNTA DE
FREQUÉSIA DE
SÃO PEDRO
DO SUL

PERCURSO PEDISTRE REGISTRADO E HOMOLOGADO PELA:



IPM
IPA
IEFP
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E MONUMENTAL NACIONAL

APÓIOS:

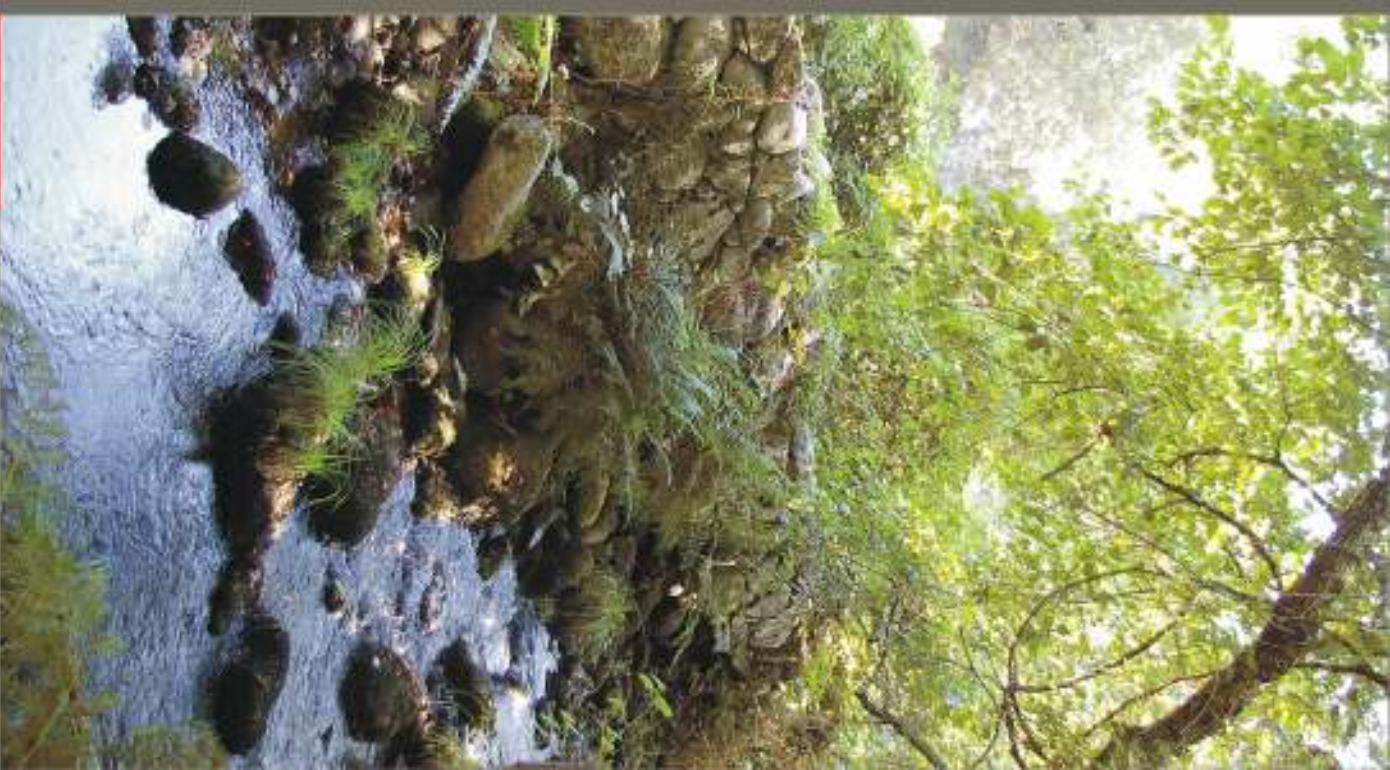


ADBLAP



Município de São Pedro do Sul
Associação de Municípios do Sul Alentejano
Município de Vila Real de Santo António

Realização: Junta de Freguesia de S. Pedro do Sul | Apoio: Câmara Municipal de S. Pedro do Sul | Coordenado: Eng. João Rodrigues
Reconhecimento de campo: João Rodrigues, Hermínio Thomas | Textos: Daniel Afonso, João Filipe do Rosário
Fotografias: Daniel Afonso, Eng. João Rodrigues | Design gráfico e mapas: Paulo Alves, Daniel Afonso



PR
7

ROTA DE S. JOÃO
DE JERUSALÉM

PERCURSOS PEDISTRES DE SÃO PEDRO DO SUL



Património arquitectónico e arqueológico

Caminho de ferro do Vale do Vouga

A linha do Vale do Vouga, que ligava Espinho a Viseu, foi construída entre 1907 e 1914. O terreno acidentado ditou a multiplicação das curvas e a construção de numerosos túneis e pontes, criando assim uma das linhas mais pitorescas do País.

A CP desactivou em 1989 todo o troço entre Sernada do Vouga e Viseu. Hoje resta da via férrea apenas o seu leito e obras de arte. Para além da Ponte de Negrelas, sobre o Vouga, encontraremos neste percurso duas passagens superiores, uma perto de Sabinhas, outra no lugar de Monsanto.

Fonte de Arcozelo

Fonte de arco, coroada de ameias. A sua cantaria está gravada com a cruz dos hospitalários e numerosas siglas. Na face direita, acha-se embutida uma inscrição medieval, difícil de decifrar.

Ponte da Comenda

Ponte de dois arcos, que atravessa o Rio Trouce. Estava em construção no ano de 1752.

Quinta da Comenda

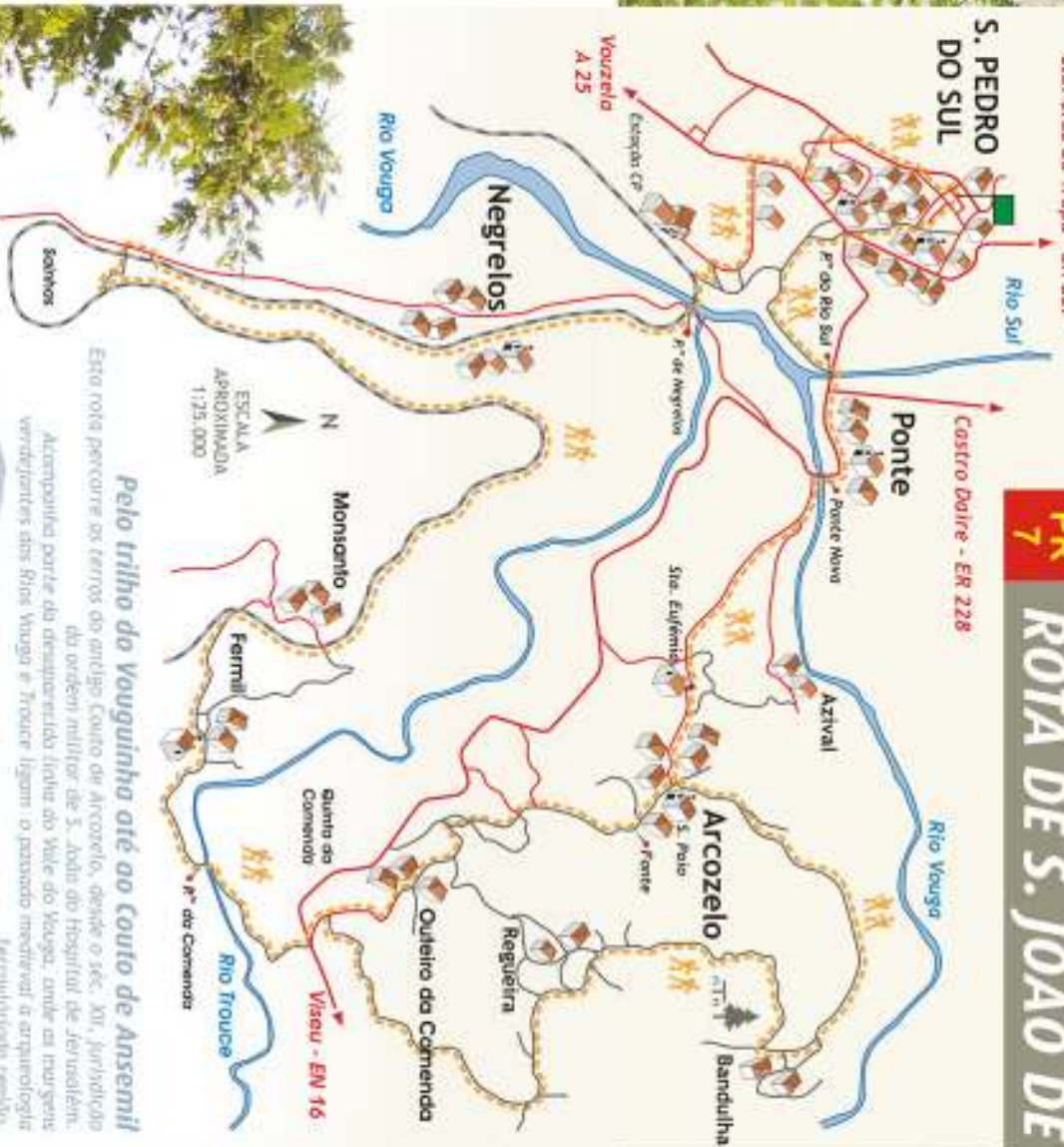
A Casa da Comenda, hoje convertida em unidade de agro-

turismo, era a sede da Comenda de Ansemil, da Ordem do Hospital. O edifício presente data do séc. XVIII. Tem junto dela uma capela de S. João Baptista, padroeiro da Ordem. A Quinta, que se estende até ao Rio Trouce, era o amplo passal dos Comendadores.

Pontes de S. Pedro do Sul

A chamada Ponte Nova, sobre o Vouga, é uma construção de dois arcos, de datação incerta.

A Ponte do Rio Sul foi construída por volta de 1630, em substituição de outra mais antiga. Apresenta três arcos e tinha primitivamente o dorso em cavalete, antes de ser alterada no séc. XIX, para a passagem da estrada Viseu-Albergaria (actual EN 16).



Pelo trilho do Vouguinho até ao Couto de Ansemil
Esta rota percorre os terros do antigo Couto de Arcozelo, desde o séc. XII, hereditário do ordenamento de S. João do Hospital de Jerusalém. Atravessando parte do despojeado trilho do Vale do Vouga, onde os meandros vertiginosos dos Rios Vouga e Trouce ligam o passado medieval à arqueologia ferruiliã e a regalia.

LEGENDA



Património Natural

A Ponte Nova, à entrada de S. Pedro do Sul, assinala o limite entre o Alto Vouga, de curso rápido e margens encaixadas, e o Médio Vouga, com águas mais lentas, naturais cascos represadas, e atravessando em S. Pedro do Sul um vale aberto. O Trouce é uma ribeira tributária do Vouga, de margens cavadas e de curso rápido.

Nas margens dos rios, especialmente do Trouce, o coberto vegetal forma galerias ripícolas de grande variedade e riqueza florística. Aqui se encontram em abundância o amieiro, o freixo, o salgueiro, etc.

A lantra é aqui uma espécie recorrente. No Vouga e no Sul, pode ver-se ocasionalmente a garça cinzenta.

Em Negrelas vêm-se amplos lameiros, que se estendem entre a povoação e o Rio Vouga. O milho ainda é a cultura predominante e as videiras ainda delimitam as parcelas. Em Sabinhas encontramos um belo conjunto de pequenas leiras de milho e hortas, bordadas de videiras, formando um axadrezado.